



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
23 e 24 de junho de 2012**

“Sisu: Greve faz MEC prorrogar as matrículas”
Sisu – MEC – Greve – Instituições federais de ensino

SISU

Greve faz MEC prorrogar as matrículas

São Paulo

A greve das instituições federais de ensino obrigou o Ministério da Educação (MEC) a mudar o calendário do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do meio do ano. O prazo de matrícula foi estendido em sete dias e vai, agora, até 9 de julho.

Em nota, o MEC afirma que a medida é preventiva. “Esta é mais uma precaução do ministério para permitir que todos os estudantes aprovados no Sisu possam fazer sua matrícula sem nenhum problema”, diz, no comunicado, o secretário de Educação Superior da pasta, Amaro Lins.

Apesar do motivo ser a greve, o texto não cita o movimento diretamente. Mais de 50 instituições estão em greve há 36 dias. A adesão dos servidores técnicos, no último dia 11, pressionou ainda mais os prazos do processo. São eles os responsáveis pelas matrículas, que devem ser presenciais.

Das 30.548 vagas oferecidas, 75% estavam em instituições em greve. Não há novo balanço da paralisação após os institutos federais terem aderido de forma mais efetiva.

Diário Catarinense Geral

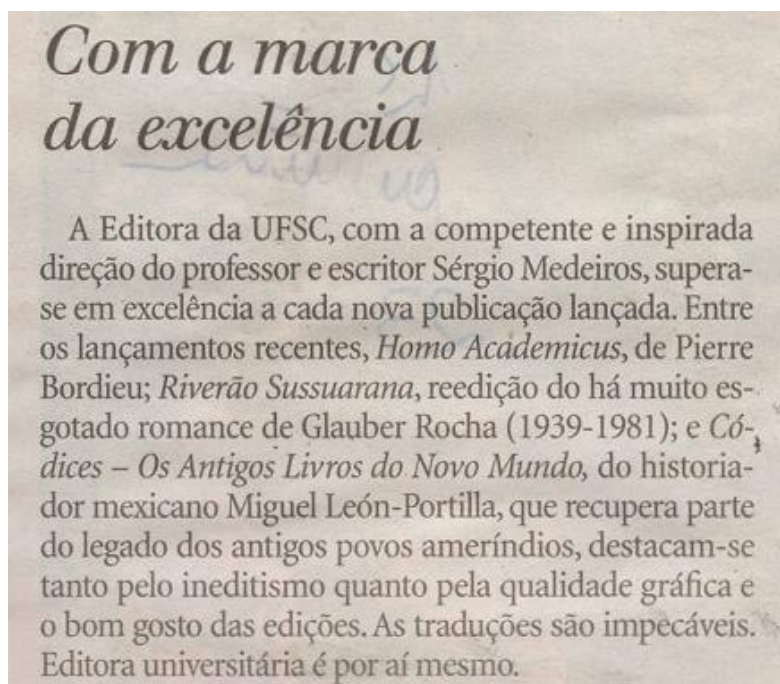
"Paralisação na UFSC: proposta do governo deve vir em 20 dias"
Professores – UFSC – Greve – Apufsc



Diário Catarinense Cultura

"Com a marca da excelência"

Editora da UFSC – Sérgio Medeiros – Pierre Bordieu – Glauber Rocha – Miguel León-Portilla



Diário Catarinense

Marcos Espíndola

“Entre vizinhos”

FAM 2012 – Edital de coprodução Brasil-Argentina – Henrique de Freitas Lima –
Hermanos – Ancine – Manoel Rangel

“Em Santa Catarina, neste momento, não encontro nenhum interesse em contrapartida, nem a lei estadual de cinema é viável pra isso e a Film Commission só existe no papel. Para um Estado que tem o turismo como receita, isso é vergonhoso. Espero que as entidades catarinenses cooperem com o governo para aprimorar os mecanismos de apoio.”

**HENRIQUE DE
FREITAS LIMA**

*Cineasta gaúcho, relatando ao Fórum Audiovisual Mercosul, quinta-feira, no FAM, as dificuldades que encontra para obter apoio para gravar o seu filme em Santa Catarina. O longa *Hermanos* fala da viagem de dois irmãos argentinos pelo Brasil, sendo que das sete semanas de filmagens, cinco serão no Estado. O projeto foi um dos vencedores do edital de Coprodução Brasil/Argentina, da Ancine, de 2011. As gravações estão previstas para começar no final do ano.*

Diário Catarinense

Visor

“Salim entre os seus”

Salim Miguel – *Fantasia e (é) realidade: 13 textos surreais* – Contos – Tércio da Gama



SALIM ENTRE OS SEUS

O lançamento *Fantasia e (é) Realidade ou Treze Textos Surreais*, ontem à noite, marcou a primeira aparição pública de Salim Miguel, 88 anos, desde o problema de saúde que deixou o escritor internado por vários meses. Visivelmente emocionado, ele carimbou exemplares da obra e dividiu as atenções da noite com o o artista plástico Tércio da Gama, ilustrador do livro (ambos na foto).

"FAM 2012: produções nacionais são as grandes vencedoras"
Centro de Cultura e Eventos da UFSC – FAM 2012 – Encerramento - Ganhadores

FAM 2012

Produções nacionais são as grandes vencedoras

A 16ª edição do Florianópolis Audiovisual Mercosul terminou ontem à noite, com uma cerimônia em grande estilo

Na festa para o cinema do Mercosul, os brasileiros ganharam o jogo em casa. As produções nacionais foram as grandes vencedoras do 16º Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM 2012), que encerrou ontem à noite.

Foi a consagração de dois dos curtas mais comentados desta edição do festival: *Quando Morremos a Noite*, do carioca Eduardo Morotó, que levou os prêmios de Melhor Filme e Melhor Ficção do júri oficial, e o drama *L*, da diretora Paulista Thais Fujinaga, eleito pela votação popular.

A cerimônia de encerramento do FAM fez lotar o teatro do Centro de Cultura e Eventos da UFSC para a noite que premiou com o Troféu Panvision produções em 19 categorias de quatro mostras competitivas (Curtas do Mercosul, Catarinense, Doc-FAM e

Infantojuvenil). Entre os catarinenses os vencedores foram os documentários *Fibra*, dirigido por Fernando Evangelista e Juliana Kroeger, pelo júri oficial, e *Não, Senhor*, de Gabriela Brandão, eleito pelo voto popular.

Na mesma cerimônia, o Fundo Municipal de Cinema (Funcine) anunciou os vencedores do 7º Prêmio de Produção Audiovisual Armando Carreirão. São R\$ 250 mil para oito projetos de curtas-metragens e com a perspectiva de que alguns destes sejam exibidos no FAM de 2013.

O principal festival cinematográfico catarinense termina com um saldo de mais de 20 mil pessoas circulando durante os oito dias pelas suas sete mostras, além dos fóruns e oficina. Deste público, mais de quatro mil foram de crianças e adolescentes levadas pela Mostra Infantojuvenil. Foram ao todo 70 filmes.

Os ganhadores

MOSTRA CURTAS MERCOSUL - JURI OFICIAL

- **Melhor Filme** - "Quando Morremos a Noite" - Eduardo Morotó - RJ
- **Melhor Ficção** - "Quando Morremos a Noite" - Eduardo Morotó - RJ
- **Menção Honrosa de Melhor Ficção** - "Não Deixe Joana Só" - Cecília Engels - SP
- **Melhor Documentário** - "Ser tão Cinzento" - Henrique Dantas - BA
- **Melhor Direção** - Thais Fujinaga - "L" - SP
- **Melhor Roteiro** - Cecília Engels - "Não Deixe Joana Só" - SP
- **Melhor Montagem** - Gui Campos - "Imperfeito" - DF
- **Melhor fotografia** - Marcelo Martins Santiago - "Quando Morremos a Noite" - SP
- **Menção Honrosa Melhor Fotografia** - Antonio Luiz Mendes - "Querença" - MG
- **Melhor Som** - Gabriela Bervian - "De lá pra Cá" - DF
- **Melhor Trilha Original** - Julia Ferrari e Gui Campos - "Imperfeito" - DF
- **Melhor Direção de Arte** - Carlos Olivares - "Quando Morremos a Noite" - SP
- **Melhor Atriz** - Ângela Amorim - "A Arte de Andar pelas Ruas de Brasília" - DF
- **Melhor Ator** - Carlos Biaggilo - "Não Deixe Joana Só" - SP

MOSTRA CURTAS MERCOSUL JURI POPULAR

- **Melhor Filme** - "L", de Thais Fujinaga - SP

MOSTRA CURTAS CATARINENSES

- **Melhor Filme Júri Oficial** - "Fibra" - Fernando Evangelista e Juliana Kroeger
- **Melhor Filme Júri Popular** - "Não, Senhor" - Gabriela Brandão

MOSTRA DOC-FAM

- **Melhor Documentário Júri Oficial** - "O Liberdade" - Cintia Lange e Rafael Andrezza - RS
- **Melhor Documentário Júri Popular** - "Iván, de Volta para o Passado" - Guto Pasko - PR

MOSTRA INFANTO-JUVENIL

- **Melhor Filme Júri Oficial e Popular** - "Lápis de Cor" - Alice Gomes - RJ

Para não perder

CAUÊ MARQUES

Uma das funções de um festival de arte é transformar. É a ideia que sustenta o Festival Internacional de Teatro de Animação (Fita), evento que está na sexta edição e que começa hoje, na Capital, com mais de 50 atrações nacionais e internacionais.

No primeiro Fita, em 2007, foram 40 apresentações. Neste serão 75 espetáculos – entre eles, cinco espanhóis, uma produção franco-lusitana e uma italiana. Muitas apresentadas em 11 cidades do Estado, com o apoio do Sesc. Bonecos, sombras, fitas coloridas, máscaras e outros elementos que emprestam seus formatos e linguagens para o recontar da vida. O festival envolve bonecos e outros símbolos infantis, mas não é destinado somente às crianças. Conta também com espetáculos adultos – e outros voltados para a família. Até o próximo dia 30, as apresentações tomam conta de ruas e teatros. E a melhor parte pode ser um atrativo a mais: a maioria dos espetáculos são gratuitos.

caue.marques@diario.com.br

ENTREVISTA Sassá Moretti, idealizadora do festival

Professora do departamento de Artes Cênicas da UFSC e idealizadora do Fita, Sassá Moretti é a responsável pela organização e captação de recursos para o festival. Nesta entrevista, ela conta um pouco da história do festival e comenta sobre as atrações deste ano.

Como surgiu o Fita?

Sassá Moretti – Sempre tive vontade de fazer um festival em Florianópolis. Trabalhava na Udesc com teatro de sombras e bonecos. Pegava meus alunos e ia para Canela (RS). Ficávamos quatro ou cinco dias. Pensei: "Por que não fazermos um festival parecido em Florianópolis?"

Como é a organização do festival?

Sassá – É um trabalho que me ocupa

durante o ano inteiro. Como o volume de trabalhos inscritos é bastante grande, sempre tenho uma pasta para o Fita do próximo ano, e vou separando o que me chama mais atenção. Recebemos material do mundo inteiro. Neste ano, queríamos trazer um grupo japonês, mas não conseguimos.

Quando se pensa em teatro de bonecos ou de animação, pensa-se no público infantil. Haverá espetáculos para adultos?

Sassá – Temos, neste ano, espetáculos adultos, infantis e para todos os públicos – estes são os que eu gosto mais, quando uma família toda gosta do espetáculo. Há espetáculos para adultos, "picantes" mesmo, mas eles não são a maioria. A infraestrutura também não ajuda. São espetáculos mais restritos, que precisam de outros espaços e abordagens.

Agende-se

Abertura

O quê: apresentação de boi de mamão e cortejo de bonecos

Quando: hoje, a partir das 10h

Onde: concentração para o cortejo a partir das 9h45min, nos jardins do Palácio Cruz e Sousa, Centro de Florianópolis

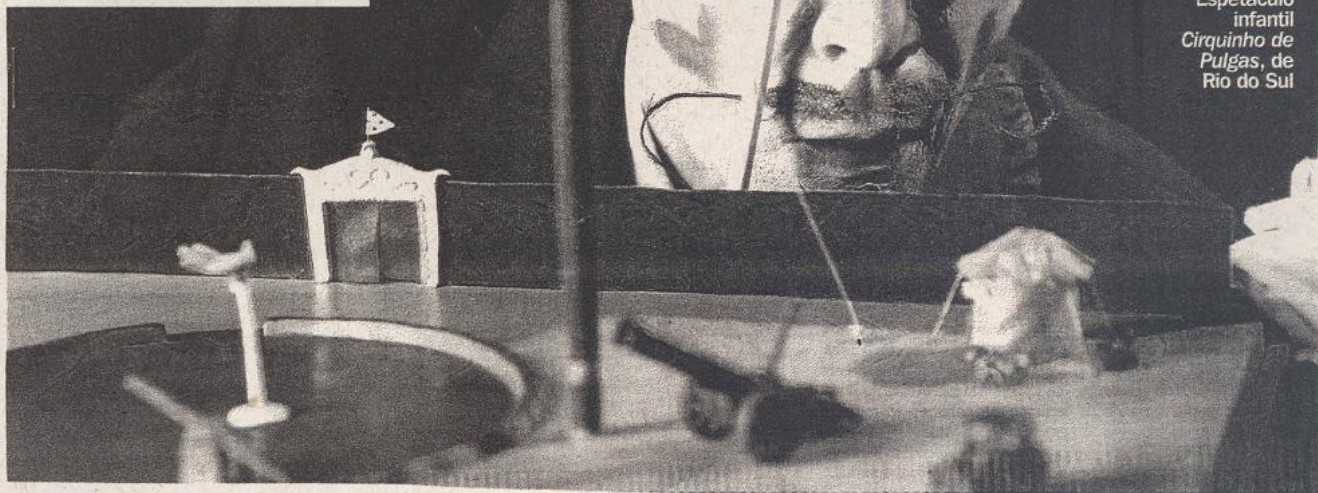
O festival

O quê: 6º Fita Floripa

Quando: hoje até o dia 30 de junho

Onde: nas cidades de Florianópolis, Blumenau, Jaraguá do Sul, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Joinville, Lages, São José, Laguna, Tubarão

Quanto: para alguns espetáculos é necessário retirar ingressos até uma hora antes. Confira a relação no site do evento (www.fitafloripa.com.br)



Espectáculo infantil *Cirquinho de Pulgas*, de Rio do Sul

Notícias do Dia Caderno Plural

"Animação toma conta da cidade"

6º FITA-Floripa – Artes Cênicas – UFSC – Sassá Moretti – Programação

Animação toma conta da cidade

Fita Floripa. São 24 grupos teatrais de todo o Brasil e exterior

FLORIANÓPOLIS — Começa neste sábado o 6º Fita Floripa (Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis), com espetáculos e oficinas que seguem até 30 de junho. Neste sábado, acontece o tradicional cortejo de bonecos gigantes, acompanhados de grupos de maracatu, boi-de-mamão e a apresentação de uma cena do espetáculo "Ubu Rei", da turma de Montagem do Ceart/Udesc, que participa da Mostra Universitária. O cortejo percorre as ruas do Centro a partir das 10h30, e às 18h começa a programação de espetáculos, com "Espia Só", da Cia Andante (Itajaí), e "Circo de Toda Gente", de Ângela Escudeiro Bonecos e Mamulengos (Jaraguá do Sul).

Ao todo, são 24 grupos teatrais do Brasil e do exterior que fazem 80 apresentações em Florianópolis e em 11 cidades que recebem a programação de itinerância: Blumenau, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, São José, Lages, Chapéu, Concórdia, Laguna, Tubarão e Criciúma. No primeiro dia de festival em Florianópolis serão apresentados quatro espetáculos e no segundo, seis, em diversos locais da cidade (veja box).

Um deles é o espetáculo "O Cano", do Circo Udi Grudi, do Distrito Federal. Com base na técnica de manipulação de objetos, a peça brinca com a relação entre a música, feita com instrumentos musicais alternativos, e o clown, cômico poético que diverte e surpreende.

O quê: 6º Fita Floripa
Quando: 23 a 30/6
Onde: Florianópolis e outras 11 de SC
Quanto: Gratuito na Concha Acústica, Museu Cruz e Souza, Largo da Alfândega, Catedral, Teatro SESC Prainha; Gratuito em qualquer espaço de apresentação para instituições e escolas públicas; R\$ 10 (R\$ 5, meia) no Centro de Cultura e Eventos, Igreja/Teatro da UFSC, TAC e Teatro da UBRO
*** Quem doar agasalho paga meia-entrada**



"O Cano". Montagem, que utiliza técnicas circenses; tem repertório musical que vai do jazz à MPB



Grupo paulista. "Rabisco, um cachorro perfeito" será apresentado domingo (24)

Produção catarinense

A produção catarinense é representada por nove grupos nesta edição do Fita, o maior número até agora. Para a professora de Artes Cênicas da UFSC Sassá Moretti, idealizadora do festival, essa é uma grande honra — pois ela sente que o Fita também é responsável por isso. "Tem coisa muito bonita de Santa Catarina, e eu tenho muito orgulho. Embora seja um festival internacional, não podemos deixar os nossos de lado, mas fazer com que eles cresçam para que logo estejam lá fora." Entre as produções do Estado estão "Espia Só", da Cia. Andante, de Itajaí; "A Vida Como ela é", do grupo Teatro Sim... Por que não?!!!, de Florianópolis; e "O Incrível Ladrão de Calcinhas", da Trip Teatro de Animação, de Rio do Sul.

SAIBA MAIS Programação

SABADO (23/6)

- 10h30 - Cortejo de Bonecos Gigantes (Museu Cruz e Sousa)

Hall Centro de Cultura e Eventos da UFSC

- 18h às 20h - "Espia Só", da Cia. Andante (Itajaí)
- 18h às 20h - "Circo de Toda Gente", de Ângela Escudeiro Bonecos e Mamulengos (Jaraguá do Sul)

Centro de Cultura e Eventos da UFSC

- 20h - "O Cano", do Circo Udi Grudi (DF)

Teatro da UFSC/Igrejinha

- 22h - "Las Tribulaciones de Virginia", de Hnos. Oligor (Espanha)

24 - DOMINGO

Hall Centro de Cultura e Eventos da UFSC

- 18h às 20h - "Espia Só", da Cia. Andante (Itajaí)
- 18h às 20h - "Circo de Toda Gente", de Ângela Escudeiro Bonecos e Mamulengos (Jaraguá do Sul)

Centro de Cultura e Eventos da UFSC

- 15h - "Tres Historia Tres - Angeles de Trapo", da Cia. Angeles de Trapo (Espanha)
- 20h - "O Cano", do Circo Udi Grudi (DF)

Teatro Álvaro de Carvalho

- 15h - "Rabisco, um cachorro perfeito", de Maracujá Laboratório de Artes (SP)

Teatro da UFSC / Igreja/Teatro da UFSC

- 20h - "Las Tribulaciones de Virginia", de Hnos. Oligor (Espanha)
- Confira a programação no site www.fitafloripa.com.br

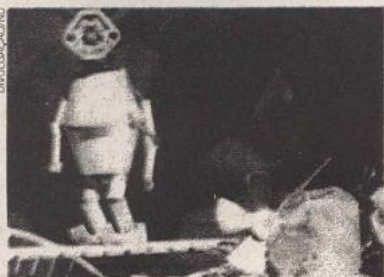
4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 23 E 24 DE JUNHO DE 2012

Teatro de animação. O bonequeiro Valmor 'Nini' Beltrame fala da arte à qual se dedica há mais de 30 anos

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasodia.com.br
@carolinam_ND

FLORIANÓPOLIS — A vida de Valmor 'Nini' Beltrame é dedicada ao teatro de animação desde quando ele tinha 23 anos e se uniu ao grupo Galha Azul, de Lages, em 1978. Até 1986 eles montaram cerca de 15 peças e viajaram pelo país. Foi a partir daí que ele sentiu a necessidade de se aprofundar no campo teórico e, desde 1988, integra o quadro de professores de Artes Cênicas da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), ministrando três disciplinas de teatro de animação: bonecos, sombras e máscaras.

Ligado ao Fita Floripa (Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis) na época da sua criação, Nini Beltrame se dedica mais aos trabalhos na universidade — que está envolvida na promoção do Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul, onde é lançada anualmente a revista acadêmica "Móin Móin", um de seus orgulhos. Isso não impede sua produção teatral, na criação de espetáculos e atuação como bonequeiro. "Livres e Iguais", da qual é um dos diretores, é um exemplo — a peça circula desde 1999 e teve uma apresentação na última edição da Maratona Cultural de Florianópolis. Beltrame participa de uma mesa de conversa do Fita Floripa nesta terça-feira (26), na UFSC.



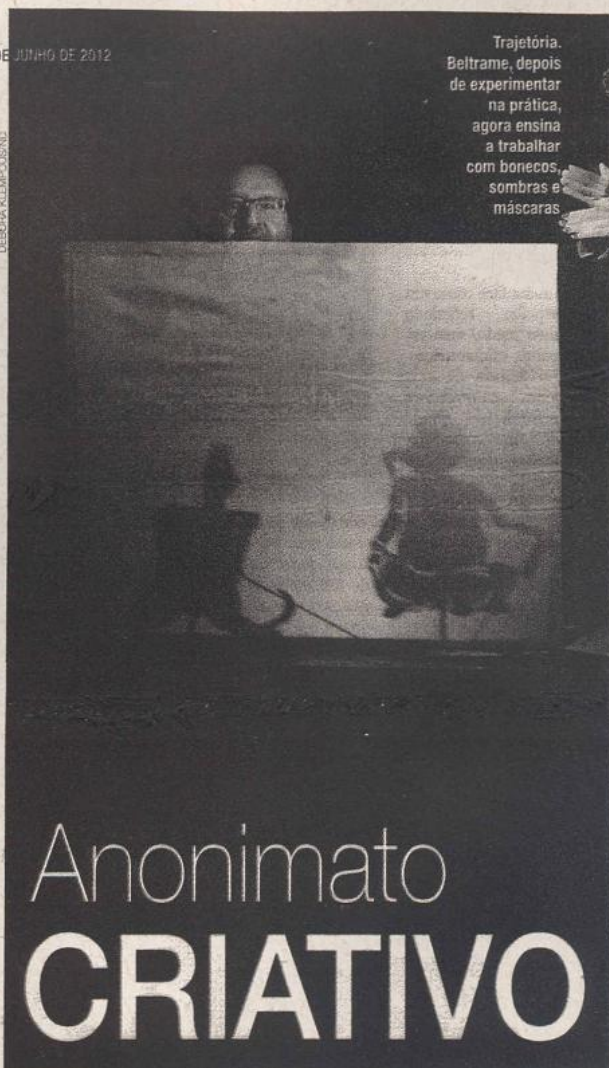
"Livres e Iguais". Clássico do teatro de animação em SC

DESCOBERTAS

Até os 23 anos nunca tinha visto teatro de bonecos, porque não havia muita tradição em Santa Catarina — pelo menos na região onde eu morava, que era o Sul do Estado. Investigando, depois eu descobri que havia o teatro do Kasper em Blumenau, Jaraguá do Sul, Rio do Sul, essas regiões de colonização germânica. Mas a primeira vez que eu vi foi o grupo Galha Azul, de Lages, em 1978, e eu disse "é isso que eu quero fazer!" Então me mudei para Lages e me juntei ao grupo. Foi uma grande descoberta que mudou a minha vida.

JOGO DE ENGANAÇÃO

O teatro de animação é meio invisível, porque ele não é apresentado nos grandes teatros. É mais intimista, para pequenos públicos, o que lhe confere uma visibilidade menor. Também não é um teatro de estrelas e vedetes, ele tem como base o anonimato. A gente se esconde para dar foco ao personagem, que pode ser um boneco, uma sombra. Toda a relação com o público é mantida através de um objeto, e o nosso trabalho é sempre de enganar o espectador — nosso desafio é fazer com que o público acredite que aquele ser inerte, inanimado, tem vida.



Anonimato CRIATIVO

Trajetória. Beltrame, depois de experimentar na prática, agora ensina a trabalhar com bonecos, sombras e máscaras



• O que: Mesa de conversas e exibição do documentário "Universo Makinoso", no Fita Floripa
Quando: 26/6, 15h
Onde: Hall Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Trindade, Florianópolis, tel.: (48) 3721-9559
Quanto: Gratuito

MUDANÇA DE CONCEITOS

Uma das coisas que mais me estimulam é contribuir para construir uma nova imagem sobre essa arte. Porque o teatro de bonecos sempre foi visto como exclusivamente voltado às crianças ou que pertence às tradições de teatro popular brasileiro, especialmente do Nordeste. É bonito que seja visto assim, mas não é só isso. É um teatro que hoje está no mesmo patamar das outras artes contemporâneas. O Fita cumpre um papel importante nessa perspectiva de criar uma imagem muito mais contemporânea do teatro de animação. É um festival que tem uma visibilidade imensa e não se restringe só a Florianópolis.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O Brasil é um país que não tem um curso superior voltado para formar bonequeiros, diferente da Europa e até da Argentina. Aqui nós temos a peculiaridade de inserir essa área dentro dos cursos de formação de atores das universidades. Então aqui na Udesc temos a perspectiva de oferecer ao estudante de teatro a descoberta desse universo, uma linguagem a mais para ele se expressar. E por outro lado tenho certeza de que um estudante que passa pela experiência fascinante de criar a impressão de vida em um objeto inanimado sai muito enriquecido para o trabalho de ator.

DESVIO DE FOCO

Os alunos chegam na disciplina de teatro de animação com muita resistência. Porque no teatro os atores são o centro, o foco da cena. Essa aula propõe um total deslocamento disso. O elemento principal, claro, é o ator, é ele que dá vida e movimento ao boneco, mas ele não é o centro das atenções. O papel dele de modo preponderante é de se ocultar e dar visibilidade ao personagem, que é o boneco. Se o ator faz tudo o que o boneco faz, disputa pela atenção, para que ter o boneco? Essa é uma arte que tem regras e uma gramática própria.



Anos 1970. Peça "E a galha falou..." (D), do grupo Galha Azul, apresentada em 1979 pela primeira vez. "Último Diahoje" (E) é um trabalho mais recente de Nini, de 2002



BELEZA NA CONTENÇÃO

O corpo humano tem possibilidades de movimento e de expressão muito maiores que o boneco. O boneco exige a síntese, a condensação. A grande beleza do teatro de animação é essa redução de características expressivas, que exige uma economia. A gente tem que fazer muito com o pouco. Essa matemática é complexa, especialmente para o ator. O ator trabalha com o excesso, e o nosso teatro é de contenção. Todo movimento tem que ser pensado. Qualquer improviso ganha uma dimensão muito maior.



Revista acadêmica. Edição anual

Diário Catarinense

Visor

"Sequestro verde"

Séston Biotecnologia – UFSC – Microalgas – Gás carbônico – Biomassa



SEQUESTRO VERDE

Uma empresa formada por três sócios de Floripa (um engenheiro mecânico, um ambiental e um administrador) está chamando a atenção de outro lado do mundo. Investidores da Malásia resolveram bancar parte do projeto, considerado de vanguarda até entre os verdes. Trata-se de tanques de microalgas que sequestram o gás carbônico e podem ser utilizadas nos mais variados ambientes.

A biomassa que resta, ao ser processada, ainda pode ser aproveitada de combustível a suplemento alimentar. Na foto, o tanque desenvolvido em parceria com a UFSC, que apoia o projeto. O próximo passo da Séston Biotecnologia é apresentar a proposta ao mercado brasileiro. Como o sistema é bastante flexível, apostam que as microalgas são um caminho sem volta.

Diário Catarinense

Visor

"Pé fora"

UFSC – Servidores – Aposentadoria

PÉ FORA

Dentro de 15 meses, deve acontecer a maior renovação no quadro de servidores da história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É que mais da metade (52%) dos cerca de cinco mil funcionários terão direito à aposentadoria.

A Notícia Estado "Cursinho"

Pré-vestibular – UFSC – Secretaria de Educação – Inscrições

CURSINHO

As inscrições para o pré-vestibular da UFSC e da Secretaria de Estado da Educação começam na segunda e vão até 13 de julho. O resultado dos selecionados será divulgado em agosto. Poderá se inscrever o aluno que tenha cursado o primeiro e o segundo ano em escola pública, que tenha feito, ou esteja fazendo, o terceiro também em escola pública.

Diário Catarinense Geral

"Ensino público: Pré-vestibular abre inscrição"

Pré-vestibular – UFSC – Secretaria de Educação – Inscrições

ENSINO PÚBLICO Pré-vestibular abre inscrição

As inscrições para o cursinho pré-vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina e da Secretaria de Estado da Educação começam nesta segunda-feira e vão até 13 de julho.

O resultado dos selecionados será divulgado em 7 de agosto. O processo de inscrição foi anunciado para iniciar na última sexta-feira, quando houve apenas a divulgação do edital.

De acordo com o documento, poderá se inscrever o aluno que tenha cursado o primeiro e o segundo ano do ensino médio em escola pública, que tenha feito ou esteja fazendo o terceiro também em escola pública, que não estude em instituição de ensino superior e nem tenha concluído esta etapa de ensino. Também será preciso apresentar comprovante de renda.

São 3,2 mil vagas para estudantes, em 29 cidades, já definidas em edital. As aulas começam em 13 de agosto e as matrículas devem ser feitas nos dias 8 e 9 daquele mês.

O pré-vestibular foi criado em 2003 e no ano passado aprovou 72% dos

Para ser aluno do cursinho da UFSC

- **Inscrições:** de 25 junho a 13 de julho
- **Resultado:** 7 de agosto
- **Matrículas:** 8 e 9 de agosto
- **Aulas:** 13 de agosto
- **Quem pode:** alunos que tenham cursado o primeiro e o segundo ano do ensino médio em escola pública; cursado ou esteja cursando o terceiro ano do ensino médio em escola pública; não esteja cursando, não tenha vínculo com instituição de ensino superior
- ou concluído curso superior; tenha disponibilidade para frequentar o curso de segunda a sexta-feira, no horário definido pela unidade escolhida
- **Cada candidato** poderá realizar uma única inscrição, selecionando uma única unidade do pré-vestibular para frequentar as aulas
- **Quanto:** gratuitas
- **O edital** está em www.prevestibular.ufsc.br ou www.sed.sc.gov.br

3,2

mil vagas para estudantes

1,6

milhão de reais investidos em 2012

3,2 mil estudantes em alguma instituição de ensino superior do Estado.

O pré-vestibular esteve ameaçado de ser extinto, uma vez que o convênio entre a UFSC e o governo do Estado havia expirado e não havia perspectiva de ser renovado. Mas depois de muitas rodadas de negociações, o acordo foi fechado na última segunda-feira.

A Secretaria de Educação e a reitoria sempre disseram que uma solução estava sendo buscada. Para 2012, só foi possível garantir o modelo semiextensivo. O investimento é de R\$ 1,6 milhão, sendo R\$ 1,2 milhão do Estado e R\$ 400 mil da universidade. No ano que vem, a promessa é de que ele também seja oferecido durante o ano inteiro.

Diário Catarinense - Geral

"Medicina: Oeste pode ter novo curso"

Curso de Medicina – UFFS – Chapecó – Passo Fundo – Pedro Uczai – MEC –

José Henrique Paim Fernandes

MEDICINA

Oeste pode ter novo curso

Chapecó

Depois de ter sido anunciada a criação de um curso de Medicina da UFFS em Passo Fundo (RS), surge a possibilidade de Santa Catarina também ser contemplada com o curso.

Após, teoricamente, perder o curso para a cidade gaúcha, lideranças políticas de Santa Catarina se articularam e buscaram junto ao Ministério da Educação o apoio para que Chapecó também fosse contemplada no plano nacional de expansão dos cursos. O deputado federal Pedro Uczai esteve durante a semana em Brasília, onde conversou com o secretário executivo do Ministério de Educação, José Henrique Paim Fernandes. Uczai disse que o ministério não fez restrição à criação de Medicina em Chapecó. Mas, para isso, será necessário encaminhar um projeto consistente e de viabilidade.

O reitor da UFFS, Jaime Giollo, convocou para segunda-feira, às 8h, na reitoria da UFFS, uma entrevista coletiva onde vai confirmar a elaboração de um novo projeto para a criação da Medicina em Chapecó. Giollo disse que é necessário o envolvimento da comunidade e do governo do Estado, para garantir a infraestrutura necessária para a criação do curso.

A Notícia - País

"Educação: Governo amplia prazo de inscrições para o Sisu"

Sisu – MEC – Greve – Instituições federais de ensino

EDUCAÇÃO

Governo amplia prazo de inscrições para o Sisu

A greve das instituições federais de ensino obrigou o MEC a mudar o calendário do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O prazo de matrícula foi estendido e vai até 9 de julho. As inscrições devem ser feitas no site <http://sisu.mec.gov.br>.

A Notícia - País

"Greve dos servidores: Hospital da UFPR suspende consultas"

Servidores – Greve – Hospital das Clínicas – UFPR

Greve dos servidores

Hospital da UFPR suspende consultas

Por dia, 1,2 mil pessoas vão ficar sem fazer exames a partir de segunda

A greve dos servidores técnico-administrativos federais da área da educação obrigou o Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) a suspender as consultas ambulatoriais eletivas a partir de segunda.

Com a decisão, cerca de 1,3 mil pacientes deixam de ser atendidos diariamente pelo hospital em consultas de diferentes especialidades. A opção por suspender as consultas decorre do fechamento das unidades responsáveis por exames laboratoriais, raio X, tomografia e endoscopia, entre outros.

"Como os pacientes não têm como fazer os exames, as consultas perdem efetividade", explica a diretora de Assistência do HC da UFPR, Mariângela Honório Pedrozo. "Na prática, os pacientes,

parte deles de fora de Curitiba, vão perder tempo ao vir para cá."

Cerca de 20% dos pacientes atendidos nas consultas são de outras cidades. Mesmo sem a greve, o tempo de espera por uma consulta especializada pelo SUS em Curitiba tem levado de três meses a um ano. O HC tem hoje 1,9 mil servidores da UFPR. A média diária de servidores em greve é de 300, o que equivaleria a 16% de adesão.

A recomendação é que os pacientes entrem em contato por telefone para receber orientações.

Diário Catarinense - Visor

"Salim Miguel de olho no futuro"

Salim Miguel – *Fantasia e (é) realidade: 13 textos surreais*



SALIM MIGUEL DE OLHO NO FUTURO

Fantasia e (é) Realidade ou Treze Textos Surreais já é coisa do passado para o mestre Salim Miguel, 88 anos. Durante a sessão de autógrafos do seu livro, sexta, o expoente da literatura catarinense confidenciou que pretende lançar outra obra até meados de 2013.

Diário Catarinense Geral

“Literatura de SC: Mais uma do emocionado Salim”

Salim Miguel – *Fantasia e (é) realidade: 13 textos surreais* – Contos –
Tércio da Gama – Espaço Cultural Governador Celso Ramos – BRDE

LITERATURA DE SC

Mais uma do emocionado Salim

Autor catarinense chorou, feliz, ao lançar *Fantasia e (é) Realidade ou Treze Textos Surreais*, com o amigo Tércio da Gama

ROBERTA ÁVILA

Com lágrimas nos olhos, o escritor Salim Miguel, 88 anos, recebeu amigos e familiares para o lançamento de seu livro de contos *Fantasia e (é) Realidade ou Treze Textos Surreais*, no Centro Cultural do BRDE, em Florianópolis, na sexta-feira. São textos inéditos e resgatados de outras obras do escritor.

Apesar de debilitado fisicamente, Salim Miguel segue fazendo o que sabe de melhor

– Fica mais difícil com os problemas de saúde, mas escrever é o que eu sei fazer. Continuo criando. Tenho outro livro pronto, mas ainda não tem título. Não quero que seja lançado em 2012, porque já estou lançando este, é suficiente, mas no primeiro semestre do ano que vem quero lançar o próximo – afirmou.

Salim passou mais de um mês internado, entre fevereiro e março deste ano, depois de sofrer uma queda doméstica que lhe causou um edema



Para autografar os livros, Salim Miguel usou carimbo com o nome dele e de Tércio, que fez as ilustrações

cerebral. A recuperação continuou lenta depois que o escritor deixou o hospital, mas segue constante. Ao lado de dois filhos, e um neto e muitos outros familiares, amigos e até mesmo políticos, como o deputado federal Esperidião Amin, presente no lançamento, ele fez uso de um carimbo

com a sua assinatura e a de Tércio da Gama, artista plástico e ilustrador da obra, para “autografar” os livros. O uso do carimbo foi comemorado pela família como mais um passo na recuperação de Salim, que ainda recupera a força dos braços. A única ausência sentida foi a da escritora Eglê

Malheiros, esposa de Salim, que está doente. Juntos, eles são considerados os responsáveis por trazer o modernismo para Santa Catarina.

O escritor fez questão de se cercar da presença de Tércio da Gama. Aos 78 anos, ele também não quer nem ouvir falar de aposentadoria.

– Levei seis meses para fazer, com bico de pena e nanquim, as ilustrações do livro de Salim. É uma honra fazer parte do projeto de um escritor que é da história de Santa Catarina, como ele – conta Tércio.

Imagens feitas após a leitura dos contos

Ele fez questão de ler cada conto e tentar traduzir a realidade fantástica das histórias em forma de imagens.

Admirador da obra de Eli Heil, Tércio acredita que está pintando mais do que nunca e expõe no BRDE, até o dia 13 de julho, os quadros que produziu nos últimos três anos. O artista abriu mão de desenhar antes de começar os quadros e parte para a tela direto com as tintas. Para o ano que vem, planeja uma exposição com mais de 200 obras no Museu de Arte de Santa Catarina. Quem sabe até lá o novo livro de Salim esteja publicado e os dois façam, de novo, uma dobradinha para os lançamentos.

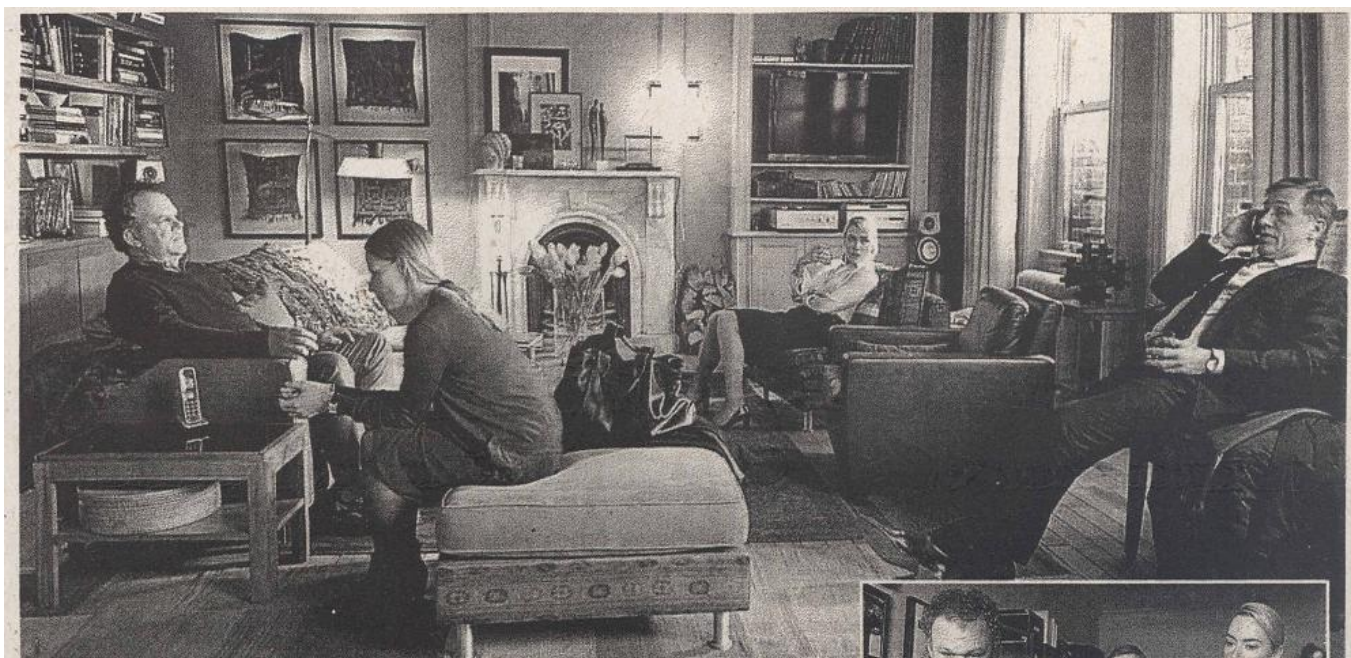
roberta.avila@diario.com.br

A Notícia

Anexo

“Polanski, um deus da carnificina”

Roman Polanski – *Deus da Carnificina* – Alexandre Fernandez Vaz - UFSC



FOTOS IMAGEM FILMES, DIVULGAÇÃO



IMAGEM

A trama “Deus da Carnificina” é um retrato do autor sobre a classe média americana

Polanski, um deus da carnificina

No novo filme do diretor, que se passa dentro de um apartamento, um incidente corriqueiro dá início a acusações entre dois casais de origens sociais e culturais diferentes

O ponto de partida é algo trivial. Em Nova York, dois casais, Penelope (Jodie Foster) e Michael (John C. Reilly) e Nancy (Kate Winslet) e Alan (Christoph Waltz), se encontram em um apartamento para resolver um problema entre os respectivos filhos, ambos com 11 anos. Uma das crianças agredira a outra com um bastão, provocando-lhe um ferimento na boca e a perda de dois dentes. Estão todos de acordo em relação ao reprovável comportamento de Zachary (Eliot Berger), o menino agressor, filho de Nancy e de Alan. Tudo estaria resolvido com a conversa e com um posterior pedido de desculpas de Zachary a Ethan (Eliot Berger), filho do casal anfitrião. Mas não é assim, nem poderia ser, em se tratando de um filme de Roman Polanski.

“Deus da Carnificina” (Carnage) é o mais recente filme do diretor franco-polonês. Com cenografia despojada, não tão incornum na longa e exitosa carreira que o faz ser um dos cineastas mais importantes em atividade, o filme quase denuncia sua origem teatral, a peça “God of Carnage”, escrita pela francesa Yasmina Reza. Com Polanski, ela assina o roteiro do filme.

Os diálogos do quarteto, que começam civilizados e um tanto constrangidos, pouco a pouco descambam para

um rosário de insinuações rancorosas e acusações mútuas, a maior parte delas de caráter moralista e esnobe. O anfitrião é vendedor de produtos de ferragem que se vê acusado pela esposa do outro por ter abandonado um animal de estimação da filha. O marido desta, por sua vez, é advogado da indústria farmacêutica e se esmera em defender um cliente frente às acusações de um artigo publicado em prestigiosa revista acadêmica. As mulheres não ficam atrás. A casada com o advogado diz-se, vagamente, corretora de investimentos, enquanto a outra se dedica a atividades “politicamente corretas”, como preocupar-se – de longe, é claro – com problemas da África.

São todos fracos, a começar pelo fato de que não podem renunciar à presença uns dos outros. Todas as muitas tentativas de ir embora e acabar com aquela situação constrangedora, que inclui cafés e conversas em relação às quais se finge interesse, se mostram infrutíferas. Rapidamente as respostas neuróticas se instalam, impedindo que os casais se desgrudem, tornando o tema dos filhos secundário e quase esquecido. Nem mesmo a escatologia protagonizada por Nancy, ao vomitar na roupa do marido, no chão do apartamento e nos livros de

arte sobre a mesa de centro, é suficiente para desabotoar o enredamento entre os quatro. Os casais, e cada um individualmente, vão se mostrando sem peias na medida em que uma claustrofobia às avessas vai rompendo barreiras. “Eu creio no deus da carnificina”, diz Alan a Penelope, lá pelas tantas. Mas nem mesmo ele, apesar de todo o cinismo e da frieza (ou do realismo), consegue se livrar dos donos do apartamento ou mesmo da própria mulher.

Envoltos em pequenezas, como todos os medíocres, ali está a “classe média” norte-americana. As interpretações de Kate Winslet e da excelente Jodie Foster, que apenas parecem um pouco forçadas, potencializam o caráter farsesco do comportamento do “cidadão de bem”. Como em todo o mundo ocidental, a “classe média”, apesar de tão ciosa de si mesma, desmorona à primeira ameaça. Não é casual que o álcool seja um elo a construir alianças em princípio inimagináveis, como a entre os dois homens, fartos do comportamento autoritário de Penelope e da hipocrisia de Nancy. Ou, complementarmente, a de solidariedade entre elas, exercida no desprezo pelos respectivos maridos, demasiadamente ocupados consigo mesmos para poderem, de fato,

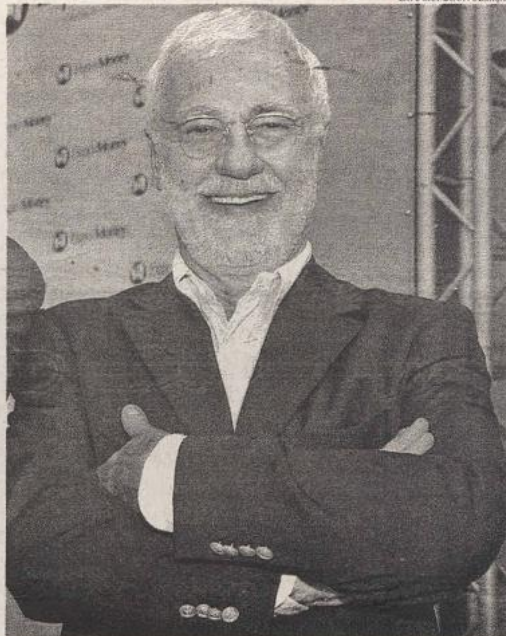
relacionar-se com elas. O único contato com o mundo exterior é protagonizado, por sua vez, pelos dois homens: Alan não para de usar o celular para orientar seus clientes em apuros, enquanto Michael recebe vários telefonemas da mãe doente para, final das contas, colocá-la para falar com o agora parceiro e especialista em remédios.

Não deixa de ser curioso que o filme, rodado na Europa, seja sobre os Estados Unidos da América e o tradicional moralismo de sua puritana cultura, país para onde Polanski não viaja desde que de lá saiu às pressas, em 1978, condenado por manter, no ano anterior, relações sexuais não consentidas com uma modelo de treze anos. País também em que sua esposa, Sharon Tate, no oitavo mês de gravidez, foi brutalmente assassinada por um grupo de fanáticos a mando de Charles Manson, em 1969. Sobrevivente do Gueto de Varsóvia, dos loucos anos 1960 e 1970, do desencanto contemporâneo, Polanski interpreta e expressa como poucos o tempo que lhe coube viver. Não é diferente com “Deus da Carnificina.”

Alexandre Fernandez Vaz, professor da UFSC, pesquisador do CNPq, alexfvaz@uol.com.br.

Conselhos e alerta do Sr. Dinheiro

Quem quer enriquecer comprando ações ou pretende saber mais sobre os riscos de uma possível bolha imobiliária no Brasil pode assistir à palestra do economista Luis Carlos Ewald, o Sr. Dinheiro do programa *Fantástico*, da Rede Globo, na Expo Money Florianópolis. O evento será realizado quarta e quinta-feiras no **CentroSul**. Com o tema Sobrou dinheiro! E agora?, o especialista vai orientar sobre como diversificar os investimentos para ganhar mais. Luis Carlos Ewald alerta que entre os indícios de que o Brasil caminha para uma bolha imobiliária está o fato de o aluguel residencial estar muito aquém da renda de quem precisa alugar. Sobre gestão financeira familiar, ele diz que a organização das contas é fundamental para que as pessoas paguem as contas no prazo. Como já ensino as pessoas a sobrar dinheiro, vai mostrar, na palestra, como investir. A coluna antecipou um pouco do pensamento do economista, que você pode conferir na entrevista a seguir.



EXPO MONEY DIVULGAÇÃO

Luis Carlos Ewald

Palestrante, professor de finanças e de mercado de capitais da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (RJ) e apresentador do quadro Sr. Dinheiro, do *Fantástico*. As atividades de Luis Carlos Ewald não se resumem à universidade e à Expo Money. Faz palestras para trabalhadores sobre planejamento financeiro familiar e disse que gostaria de falar mais em empresas de SC. É engenheiro mecânico pela PUC-RJ, economista pela Faculdade de Economia e Finanças do RJ, pós-graduado em Mercado de Capitais pela FGV e autor dos livros *Sobrou Dinheiro – Lições de Economia Doméstica e Economia Financeira*. É viúvo e tem quatro filhos.

“ Hoje, muitos imóveis residenciais não alcançam nem a taxa de 0,5% no aluguel. Este é um indicativo de bolha imobiliária. ”

imóveis. Estamos à beira de uma bolha imobiliária, vai ter um reajuste grande, se não quebrar o setor todo. Há uma oferta grande demais, principalmente de imóveis comerciais. Quem comprar não vai ter demanda para alugar porque o país está em recessão. Apartamento pequeno sempre tem uma taxa de aluguel maior por metro quadrado. Hoje, muitos imóveis residenciais não alcançam nem taxa 0,5% no aluguel. Este é

um indicativo de bolha imobiliária. Um livro vendido na Expo Money diz que as oito grandes crises mundiais começaram pelo setor imobiliário.

Como sobrar dinheiro?

Sr. Dinheiro – Em primeiro lugar, é preciso organização. Pagar todas as contas no vencimento, e é importante ter um orçamento doméstico. Isso vale para todas as famílias. Uma referência de

planilha está no site do *Fantástico*, no link do meu programa. Basta entrar no site e clicar em 7 de agosto de 2011. Tem um programa meu editado e há opção de dois download, um é uma planilha digitalizada de orçamento.

Qual é a melhor aplicação financeira do momento?

Sr. Dinheiro – Uma opção são as letras do Tesouro, pelo Tesouro Direto. Acho que ninguém fica rico em renda fixa. Só se botar muito dinheiro, porque o rendimento tende a ficar menor. O Brasil tem a maior taxa de juros do mundo e está em queda. As taxas de juros mundiais são de 4% a 6% ao ano. Se tiver um prazo grande pela frente, o melhor negócio é investir no mercado de ações. Comprar dólar não é uma aplicação, mas uma garantia futura.

Por que os brasileiros, em média, economizam pouco, enquanto os chineses poupam quase 50% do que ganham?

Sr. Dinheiro – É um problema de educação financeira e de um DNA muito perigoso que o brasileiro tem que é a correção monetária. A gente teve hiperinflação, mas não quebrou porque tínhamos a indexação. As pessoas gastavam tudo o que podiam no supermercado porque os preços iam aumentar logo.

O confisco do governo Collor gerou muita insegurança. Que conselho dá para as pessoas que ainda temem medida assim?

Sr. Dinheiro – Não se preocupem. Aquilo foi uma loucura do então presidente Collor. Isso não vai acontecer mais. O Brasil está com o Plano Real consolidado, graças a Fernando Henrique, Pedro Malan, Arminio Fraga e depois, no governo Lula, ao Henrique Meirelles. Tem toda a garantia. O nosso país tem bastante credibilidade internacional.

O que priorizar em educação?

Sr. Dinheiro – Acho que tudo o que for possível, principalmente atendendo aos desejos dos filhos. Eu tenho um filho que quis ser músico, o Luis Carlinhos, autor da música *Escapulário*, considerado o hino de Garopaba, SC. Ele cursou Música e Sociologia.

Expo Money

A edição deste ano da Expo Money Florianópolis será quarta e quinta-feiras, das 13h às 21h30min, no Centrosul. Além de Luis Carlos Ewald, também farão palestra no evento os especialistas reconhecidos na área de finanças pessoais: Gustavo Cerbasi e Augusto Saboia. Empresas participarão com palestras ou somente como expositoras. CVM, Itaú, Bradesco e Cemig estarão na mosta.

No CentroSul

Um dos palestrantes da Expo Money é o professor de finanças pessoais e comportamentais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e consultor do Itaú Unibanco, Jurandir Macedo. Ele falará sobre *Cérebro gastador*: um manual de instrução, das 20h às 20h50min de quinta.

O tema está ligado à especialidade do professor, que fez pós-doutorado em psicologia comportamental na Bélgica.

Ações

Além de conhecimentos, os participantes poderão concorrer a cinco prêmios de R\$ 1 mil cada em ações de companhias abertas. Para isso, será necessário responder a questionários com informações sobre empresas. Além dos bancos, empresas também vão promover palestras no evento. Uma delas será com a área de Relações com Investidores da Celesc, que falará sobre a empresa na Bolsa.

Em empresas

O economista conta que uma das atividades gratificantes da sua atuação na área de finanças familiares são as palestras que ministra para grupos de trabalhadores, em fábricas.

– Essas palestras são importantes porque reduzem o estresse, o número de acidentes, ajudam a organizar a vida financeira das pessoas e trazem grande motivação – conta Luis Carlos Ewald.

diario.com.br

Quer mais informações?
Acesse www.diario.com.br/estela e acompanhe as notícias da economia.

Por que aconselha não investir em imóveis agora?

Sr. Dinheiro – No momento, eu não recomendo a compra de

Empresas de TI demandam profissionais de gestão comercial

Necessidade de expandir mercado, leva setor de tecnologia a buscar conhecimentos na área para viabilizar novos negócios



Rui Luiz Gonçalves, diretor do AltoQI

Esta semana, após cumprir o seu mandato como presidente da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), o empresário Rui Luiz Gonçalves está pronto para voltar à direção da empresa AltoQI, que atua no desenvolvimento de softwares para engenharia. Segundo ele, a necessidade de ampliar os negócios do segmento está levando às empresas a se conscientizarem da necessidade de ampliar os conhecimentos de sua cadeia de colaboradores em gestão comercial. "Muitos vivem hoje com apenas 10% ou 20% do seu potencial de vendas", salienta.

Qual a sua análise sobre o atual momento do mercado de TI na Grande Florianópolis?

Gonçalves: Estamos em uma situação bastante diferenciada, com um polo relativamente consolidado. Claro, há muito a ser feito, mas temos que considerar que há mais de 500 empresas somente no município de Florianópolis, representando um PIB significativo para a cidade e com alto nível de empregabilidade. São quase 1.000 vagas em aberto e com previsão de dobrar esse número nos próximos dois ou quatro anos. Mesmo com a boa oferta para formação profissional na região, não conseguimos suprir a demanda. Por outro lado, as empresas de TI de Florianópolis têm um grande diferencial em relação ao segmento no Brasil, já que somos um pouco ousados em relação a nos credenciar como um polo de desenvolvimento de empresas de tecnologia e não só de TI. Ou seja, somos um polo de empresas intensivas de conhecimento, que se utilizam da TI para vender seu conhecimento.

O que isso significa?

Gonçalves: Há muitos polos de TI que só empregam programadores, como no modelo indiano. Não se conhece nenhum produto indiano, mas se trata de um dos maiores polos de TI em todo planeta. Eles vendem a mão-de-obra em hora/homem

e nós, embora menores, temos para empresas de tecnologia, mais brands vendendo para o Brasil inteiro. Nossa ideia é lutar com direito autoral, com propriedade intelectual. Hoje temos muitas empresas que são líderes nacionais na área em que atuam. Por exemplo, o grameamento dos telefones, que hoje está em destaque na mídia, é produzido e encapsulado aqui. Os prédios construídos no Brasil são projetados com softwares criados aqui, assim como mais de 60% dos processos gerenciais brasileiros são feitos por aqui. Há outros exemplos, mas o fundamental é saber que a parte de inteligência de muitas áreas é feita por aqui.

Qual a faixa salarial dos profissionais que atuam neste mercado?

Gonçalves: Eu diria que há uma grande diferença de bases salariais. Obviamente as escolas não formam profissionais que já venham com experiência e eles entram nas empresas ainda bem crus, como estagiários. Mas eles acabam sendo efetivados automaticamente. Hoje tem estagiários de engenharia e de computação recebendo R\$ 1.200 para trabalhar quatro horas diárias. Isso é o poder do conhecimento ante o capital. Quer dizer, se uma empresa não tiver poderio de atrair talentos e conhecimento para agregar valor aos seus produtos ela não será competitiva. Em relação à faixa salarial, há uma variação entre R\$ 1.500 a R\$ 10 mil. Mas isso depende muito da capacidade de cada um. O que ocorre nessa profissão é que se o sujeito for muito bom, rapidamente ele atinge o topo de carreira. Não tem mais essa de ter cinco anos para ascender. Se você domina o conhecimento, passa a ser importante na empresa e o seu mérito é reconhecido.

Quais são os grandes centros de formação nessa área aqui na Grande Florianópolis?

Gonçalves: A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) continua sendo um excelente polo. Temos também um instituto federal, as escolas técnicas, o Senai, o

Senac e muitas universidades particulares de bom nível. Atualmente, eu diria que há uma cruzada para se formar pessoas. Ocorre que nas áreas de tecnologia e de informática há uma evasão muito grande. Isso gera uma grande dificuldade para as escolas, que planejam cursos para 40 pessoas e terminam com 15 ou 20 alunos. Tenho defendido uma mudança do modelo atual. Acho que seria importante começar com uma turma maior, abrangendo alunos de várias áreas e depois ir afinando, à medida que os alunos fossem definindo suas ênfases. Essa é uma maneira de manter as turmas em funcionamento sem comprometé-las. Um bom exemplo desse sistema é dado pela UFSC em Joinville, no curso de Engenharia da Mobilidade.

"Todo o esforço de engenharia é feito para criar produtos inovadores e gerar negócios. O produto só existe para viabilizar o negócio e o negócio viabiliza os produtos."

Quais são as grandes dificuldades das empresas de TI para conquistar mercado?

Gonçalves: As empresas têm invariavelmente os mesmos problemas: inovação e negócios. Ou seja, todo o esforço de engenharia é feito para criar produtos inovadores e gerar negócios. O produto só existe para viabilizar o negócio e o negócio viabiliza os produtos. Somos um Estado pequeno e de pouco consumo de nossas tecnologias. Então, cada empresa que nasce em Florianópolis deve ter, no mínimo, o mercado nacional como alvo. Nossos índices são interessantes: mais de 90% dos produtos feitos em Santa Catarina vão para fora do Estado; mais de 50% do faturamento do setor de tecnologia vira salário. Isso significa que quando o setor cresce, o consumo geral aumenta abruptamente. Por isso, Florianópolis é um grande polo de consumo. A massa de consumo que se criou na cidade tem ligação direta com o crescimento do setor de TI. Inclusive com jovens de

20 anos com alto poder de consumo.

Como melhorar os negócios à medida que os profissionais de TI são bastante voltados para as questões tecnológicas e menos voltados para conhecimentos como gestão de negócios ou gestão comercial?

Gonçalves: Somos um polo de empresas intensivas de conhecimento que tem necessidades idênticas a outros setores empresariais quando o assunto é fazer negócios. Claro que temos consciência de que é preciso inovações nos modelos de negócio, já que não bastam as inovações nos produtos para sermos bem-sucedidos no mercado. Ou seja, é preciso compreender quais os melhores processos de captar clientes. Antigamente, você levava seu cliente à loja física, mas ele hoje não sai mais de casa nem para comprar uma geladeira. Então, temos que estar atentos a essas mudanças. Se há uma necessidade geral de se adaptar os negócios às novas formas de tecnologia (como o e-commerce), as empresas do setor de TI também devem se adaptar e mudar. Isso não é mais feito somente pelo profissional de TI e sim por uma cadeia de colaboradores dentro das empresas.

Isso significa que existe demanda para os profissionais especializados em gestão comercial dentro das empresas de TI de Florianópolis?

Gonçalves: Esse é talvez o maior desafio das pequenas e médias empresas. Para crescer, é preciso se especializar, é preciso que os profissionais tenham em mente a fundamental importância da educação continuada para avançar uma carreira na área de TI. Um bom exemplo é o da minha ex-secretária, que estudou marketing e fez posteriormente um MBA e ficou como gerente comercial durante 18 anos. Hoje ela é diretora de uma outra grande empresa de tecnologia em Florianópolis. Quer dizer, as carreiras na área comercial são muito valorizadas porque é o pessoal das vendas que paga o salário dos engenheiros que criam os produtos. É claro que nós, empresários, muitas vezes somos injustos com o pessoal de pesquisa e desenvolvimento, porque é difícil mensurar algo que tem uma medida muito intangível, ao contrário do setor comercial, que se mede quantitativamente pelo desempenho. Mas, na verdade, todas as empresas vão precisar gerenciar melhor seus setores comerciais. Muita gente acha que somente colocando os melhores profissionais para criar produtos é uma garantia de sucesso nos negócios, acreditando que as vendas serão um processo natural. É por isso que, a maioria delas, vive com apenas 10% a 20% do seu potencial de vendas. A diferença poderia ser alcançada se essas empresas gerenciassem melhor os seus negócios.